

OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA REFLEXIVA

Alana Aparecida de Almeida

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares- PPGFPPI/
Docente da Universidade de Pernambuco- UPE/Petrolina alana_avancar@hotmail.com

Angla Pereira dos Santos Rodrigues

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares-
PPGFPPI/anglaebrit@yahoo.com

RESUMO: Nos cursos de licenciatura o estágio supervisionado é um espaço essencial para a formação inicial dos futuros professores. O objetivo principal desse estudo foi analisar a importância dos relatórios, como instrumento pedagógico de reflexão sobre as vivências dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios I e III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – *Campus* Petrolina. Para tanto, o estudo caracteriza-se como documental, de abordagem qualitativa, as evidências observadas dão suporte as afirmações do pesquisador (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Com base na análise dos dados constatou-se que, muitas vezes, os relatórios são elaborados de forma reducionista, tanto no que concerne à descrição das experiências vivenciadas durante o estágio, quanto na análise crítica reflexiva destas. O estudo foi fundamentado no aporte teórico que embasam a perspectiva de professor crítico- reflexivo, Pimenta (2003), Schön (1992), saberes docentes, Tardif (2005), epistemologia emancipatória, Freire (1979). Constatou-se a necessidade do relatório ser trabalhado tanto pelo professor orientador como pelo estagiário como um instrumento pedagógico para a formação do pensamento crítico-reflexivo das vivências nos estágios durante toda a licenciatura.

Palavras chave: Formação Inicial de professores de Ciências e Biologia. Relatório de estágio. Pensamento crítico-reflexivo.

ABSTRACT: During the degree the supervised internship is an essential space for the initial formation of the future teachers. The main objective of this study was to analyze the importance of the reports as a pedagogical tool for reflection on the experiences of the Compulsory Supervised Curricular Internships I and III of the Bachelor's Degree in Biological Sciences of the University of Pernambuco - *Campus* Petrolina. For this, the study is characterized as documentary, of qualitative approach, where the evidences observed support the affirmations of the researcher (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Based on the analysis of the data, it has been reported that the reports are often written in a reductionist manner, both in terms of describing the experiences experienced during the internship and in the reflexive critical analysis of the experiences. The study was based on the theoretical contribution that supports the perspective of critical-reflective teacher, Pimenta (2003), Schön (1992), teacher knowledge, Tardif (2005), emancipatory epistemology, Freire (1979). It was verified the need for the report to be worked both by the tutor and by the trainee as a pedagogical tool for the formation of critical - reflexive thinking of the experiences in the stages during the whole degree.

Key words: Initial Formation of Science and Biology teachers. Internship report. Critical-Reflective Thinking.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório tem ocupado lugar de destaque na formação inicial de professores no Brasil, não apenas pelo o que está posto na legislação, a exemplo, da ampliação da carga horária destinada a esse componente curricular, mas, principalmente, pelas reflexões feitas sobre sua qualidade. Neste sentido, o estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho.

Nesta perspectiva, o estagiário precisa ter contato com a realidade que será seu futuro espaço de trabalho, com suporte das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto estudante, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

Vale ressaltar que a Legislação que ampara o estágio supervisionado nas licenciaturas das Universidades brasileiras, é a Resolução Federal do CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, pela LDBEN 9394/96, pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e em especial a UPE, pela CEPE 117/2015. Conforme a legislação citada, deve ser considerado o tripé ensino, pesquisa e extensão como o eixo fundamental nos quatro estágios, durante o curso.

Nesta direção a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu Art. 7º inciso IV “exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades”. Além da exigência legal do relatório de estágio, e da importância dele para a formação inicial dos futuros professores, como instrumento de reflexão sobre a experiência vivenciada. Observa-se a pouca evidência do mesmo como objeto de investigação, pois são poucos os trabalhos no que tange a temática publicados em periódicos e eventos científicos.

E assim, a abordagem Freireana considera o contexto das escolas, do local/regional e os saberes dos sujeitos, fundamentada na concepção epistemológica emancipatória, na problematização e na conscientização, em movimentos que possibilitam o empoderamento dos sujeitos no processo. (FREIRE, 1979).

Vale salientar que a expressão pensamento reflexivo, foi cunhada na década de 30, com os trabalhos do Norte Americano John Dewey. Para ele, a realidade pode ser compreendida de forma significativa, a partir de experiências vividas. Que a reflexão consiste na capacidade de distinguir entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede com as consequências desse fazer

(DEWEY,1959). Ou seja, o elemento intelectual se manifesta no espaço intencional para descobrir as relações específicas entre o que fazemos e a consequência que resulta de modo a haver continuidade entre ambas.

Donald Schön (1992) concebeu que na formação profissional os conhecimentos científicos e técnicos sejam articulados com a prática. Segundo o autor, o profissional sustentado na racionalidade técnica não está preparado para enfrentar situações além das descritas em cartilhas ou enciclopédias.

Nessa linha de pensamento a natureza do trabalho docente, requer perspectivas além da habilitação técnica, pois se trata de um trabalho que tem grande poder para o processo de humanização de pessoas que vivem em um determinado contexto socio-histórico construindo e em processo de construção. Dada essa especificidade espera-se da licenciatura trazer conhecimentos técnicos, pedagógicos, despertar e desenvolver nos licenciados o interesse e a capacidade de tomar sua própria prática como objeto de investigação.

Portanto, a produção da vida profissional do professor, implica muito na valorização do seu desenvolvimento crítico-reflexivo sobre o que realizam e compartilham. Sabendo que a formação não é somente construída com acúmulo de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas, mas em constante trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA,1995).

Nesta perspectiva, falar em prática reflexiva é evidente as contribuições da atividade teórica, tendo em vista que, a teoria vem fundamentar a prática, assim existe uma unidade entre a teoria e a prática, uma contribui para o desenvolvimento da outra (VÁSQUEZ, 2007).

Com base em estudos e na observação empírica é notório que estágio supervisionado deve promover aos futuros docentes momentos de reflexão sobre os seus fazeres, não limitando-os a técnicas de ensino ou a reprodução de modelos consagrados, devendo ser uma experiência em que aulas teóricas do curso e os momentos na escola se entrelacem, por meio de orientação, promovendo discussões que ampliem o olhar dos alunos, reflexões sobre a prática que desenvolverão nos contextos de sua atuação.

De acordo com a legislação do estágio supervisionado, o relatório de estágio traduz a culminância do processo de formação acadêmica, construído ao longo do curso, e com a contribuição significativa dos diversos componentes curriculares que compõem a matriz dos cursos das licenciaturas.

Com isso, a socialização de aspectos escritos nos relatórios em um projeto/convite para que o acadêmico, futuro professor, tome o seu relatório e leia-o com atenção e distanciamento; isso, normalmente, ocorre logo após a defesa, guiado/instigado por questões e problematizações reinventa-se através do ato de escrever.

A necessidade de sistematizar e socializar práticas pedagógicas do curso de Ciências Biológicas se confirma a partir dos resultados e experiências de estágio, tão significativos no campo teórico como no prático, daí pode-se iniciar o trabalho de divulgação dessas experiências exitosas.

Como docente do nível superior, observa-se que escrita acadêmica é uma necessidade na licenciatura e precisa ser provocada, uma vez que ela é o carro chefe na formação do acadêmico, é uma ação intencional. A construção do relatório e posterior produção científica e divulgação nos diferentes canais de comunicação é uma forma de dialogar sobre as questões que interessam ao processo de ensino e aprendizagem, o que envolve também o ir e vir que acontece no ato de ler e escrever.

Nesta prática, a universidade, mais uma vez, cumpre seu papel na formação do futuro docente, sendo “lócus de produção de conhecimento, privilegiando a universidade como espaço por excelência onde se pode adquirir aquilo que se constitui o avanço científico e profissional” (PEREIRA et al., 2001, p. 288).

Neste caso, a sistematização e socialização de práticas pedagógicas resultantes do estágio são consideradas um instrumento de aprendizagem de extrema importância na formação de professores e em seus processos de ensino e aprendizagem, ou seja, uma forma de mostrar, fazer-se ver através da escrita, considerando esta uma forma de revisitar e realizar uma anotação reflexiva sobre a prática pedagógica através do uso do relatório de estágio.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância dos relatórios, como instrumento pedagógico de reflexão das experiências vivenciadas durante as disciplinas Estágio Supervisionado I e III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – *Campus Petrolina*.

METODOLOGIA

Em relação a abordagem esse trabalho se caracteriza como qualitativa, com a estratégia que busca identificar informações em documentos a partir de questões de interesse, visto que

se constituem em uma fonte rica e estável de informações, de onde podem ser retiradas evidências que dão suporte a afirmações prévias do pesquisador (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Foram analisados 30 do total 60 relatórios das duas turmas de estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado I e III. O estágio I se deu em turmas de 6 ° e/ou 7 ° anos, com carga horária de 90 h, distribuídas em aulas de discussão e orientação na UPE. O mesmo tem como eixo temático " escola enquanto espaço de formação e de construção da sociedade", e com carga horária distribuídas em atividades de ensino, pesquisa e extensão nas escolas, estas últimas são inerentes a todos os estágios, conforme o Projeto Pedagógico do Curso-PPC.

O estágio III nos 1 ° e/ou 2 ° anos do ensino médio, com carga horária 120 h, tendo como eixo temático- A relação teoria-prática e a transversalidade curricular no fazer pedagógico do professor. Assim, dos 70 relatórios foram selecionados 30 pela a professora orientadora e autora desse trabalho.

A análise dos relatórios se deu por meio de leituras do material, buscou-se estabelecer relações entre a estrutura e o conteúdo, as questões mais citadas e discutidas nos relatórios, buscando evidências de reflexões sobre as vivências durante o estágio, por meio dos relatos. Por fim, foi realizado o tratamento dos resultados ou análise interpretativa dos conteúdos que emergiram a partir dos dados no corpo do texto dos relatórios. Tendo como aporte teórico a concepção de formação de professor *profissionais crítico-reflexivos* (PIMENTA, 2006), mais abrangente e contextualizada, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão (LIMA, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSOES

Com base no objetivo central do presente estudo, tendo a investigação do corpo textual dos relatórios como um dos relevantes instrumentos de escrita e reflexão da formação inicial de professores. Constatou-se após as leituras que em relação à estrutura dos relatórios da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I e por outro os relatórios da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III, após as leituras apresentam ao mesmo tempo similaridades e singularidades.

Com observações citadas, acredita-se ser em virtude das orientações do mesmo professor orientador de estágio e dos referenciais teóricos da área, e estas relacionadas às particularidades de cada estagiário, uma vez que estes possuem histórias de vida diferentes,

além de vivenciarem, tanto a formação inicial, quanto o estágio, com perspectivas próprias. Neste contexto, Tardif (2002) faz inicialmente em suas reflexões sobre a formação de professores na sua obra, *“Saberes docentes e formação profissional”*. Nas discussões apresentadas pelo autor, é importante considerar os condicionantes e o contexto em que se dão as práticas que os produzem. É nessa perspectiva que compreender as condições de produção dos saberes docentes torna-se imprescindível para o estudo da formação inicial docente e, em especial, das experiências vividas na escola durante o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura.

Os relatórios dos dois estágios contemplam os seguintes tópicos: Introdução, Caracterização da Escola de Estágio, Atividades desenvolvidas no Ensino, no Projeto de Pesquisa, no Projeto de Extensão (intervenção), discorrendo sobre a experiência em cada etapa refletindo sobre os aspectos positivos e negativos, Considerações Finais, Referências, Anexos e Apêndices.

Nos relatórios do estágio I, foi constatado também que a maioria apresentam falhas na redação, principalmente no que concerne aos referenciais teóricos, cita-se de forma mecânica sem realmente saber o que os autores discutem, e como a fundamentação teórica pode dar suporte a prática e prática trazer elementos para as teorias, e às citações, diretas e indiretas, com algumas dificuldades nas regras da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT). Nos relatórios do estágio I esses erros podem estar associados ao fato de esta ser, muitas vezes, a primeira vez que os estagiários entram em contato com a redação científica.

Em relação ao conteúdo foi recorrente, críticas em relação a falta de interesse dos alunos pela aprendizagem, a ausência de aulas práticas, no entanto, eles fazem a pesquisa, elucidam uma determinada problemática, desenvolvem projeto extensão curto de 14 h com atividades teóricas e práticas, e no entanto na carga horária da regência eles citam utilizar praticamente data show, livro didático e o quadro. Reproduzindo alguma prática pedagógica, podendo ser a da condição de estudante. Para Tardif (2006), os saberes da experiência são acumulativos, que são adquiridos desde a etapa de estudante, que pode ser reproduzido enquanto professor.

Contudo nos relatórios do estágio III ocorreram menos falhas na estrutura, visto que os estagiários já teriam tido contato com a redação científica durante os estágios anteriores. Em relação ao conteúdo e a perspectiva adotada nesse estudo foi discorrido muito também sobre indisciplina dos alunos, sobre a dificuldade do licenciando que trabalha durante o dia estagiar, sobre a ausência de aulas práticas, sobre a infraestrutura das escolas sem laboratórios,

algumas até o possuem, no entanto pouco estão ativados, ou que os professores não receberam formação continuada para utilizá-los. No entanto, também foi evidenciado por meio dos relatos e planos de aulas, o uso de praticamente as mesmas estratégias pedagógicas por eles criticadas, ausentando-se da relação reflexiva sobre a sua prática no campo de estágio.

Nesse caminho, foi notório que no estágio I e no estágio III a maioria dos relatórios configuram-se como um instrumento de descrição das atividades desenvolvidas, contribuindo pouco para a formação crítica-reflexiva dos estagiários. Esse trabalho destaca que há necessidade de superar esse entendimento. Com isso o professor orientador do estágio na Universidade tem fundamental importância de orientar os estagiários na reflexão sobre as observações/investigações realizadas e nos encaminhamentos possíveis e necessários em cada etapa, incluindo a elaboração do relatório, sem o encaminhamento de propostas e soluções para os problemas encontrados, configura-se como uma crítica vazia (PIMENTA; LIMA, 2010).

CONCLUSÕES

Foi notório pequenos avanços com base na epistemologia adotada nesse estudo na elaboração dos relatórios. As análises, são superficiais e suscitas, das experiências vivenciadas ao longo do estágio, além de que os posicionamentos críticos dos estagiários não refletem acerca do desenvolvimento do estágio, como reflexão na mudança de postura acerca de construção e de práticas pedagógicas no ensino de ciências e biologia. Com base na análise dos dados que, muitas vezes, os relatórios de estágios são elaborados de forma simplificada, tanto no que concerne à descrição das experiências vivenciadas durante o estágio quanto na análise crítica reflexiva destas experiências, tanto nos relatórios do estágio I, como no estágio II, as críticas realizadas sobre as práticas pedagógicas no ensino de ciências e biologia nas escolas, não serviram de reflexão para a própria prática da maioria dos estagiários, pois os planos de aulas apresentados nos relatórios, também evidenciaram a reprodução e não a tentativa do exercício para a superação das práticas pedagógicas e modelos de ensino criticadas negativamente por eles..

Conclui-se que o relatório não está assumindo o seu real papel, isto é, como um instrumento no qual o estagiário deveria descrever, sistematizar e analisar as vivências, apoiado, nos princípios da reflexão crítica. Dessa forma, é defendido nesse trabalho que o relatório deve ser trabalhado como um instrumento de análise crítica-reflexiva das

experiências vivenciadas durante o estágio, sendo essencial para a compreensão e a execução do projeto de estágio, rompendo com a concepção do relatório como um instrumento burocrático, que é elaborado apenas para se comprovar a realização de um trabalho. Para isso, a universidade necessita rever o desenho do estágio supervisionado, o acompanhamento dos estagiários de forma mais sistematizada, que o relatório objeto de estudo dessa pesquisa seja orientado com a perspectiva de instrumento pedagógico de grande potencial suscitar reflexões sobre a experiência vivenciada e que seja elaborado no decorrer do estágio e não somente no final do processo, como è comumente realizado e solicitado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1996). Lei nº 9.394/1996:LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara.

BRASIL. (2009). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre os estágios de estudantes na graduação. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 19 Junh. 2018.

Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco. Resolução CEPE Nº117, de 5 de Dezembro de 2015. Regulamenta Normas e Instrumentos para a Coordenação das Graduações.

DEWEY, John. **Como pensamos**. 3 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 328p.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, et al. **Formação de professores: reflexões a partir de estágio extra-curricular oferecido pela universidade**. In: FERNANDES, C.; GRILLO, M. Educação Superior. Travessias e Atravessamentos. Canoas: Ed. da Ulbra, 2001. p. 287-313.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, S. G.; O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. SPOSITO, N. E. C. Estágio supervisionado de Ciências Biológicas: aproximações entre o legal e o real. 2009. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru- SP, 2009.

VAZQUEZ, A.S. **Filosofia da Práxis**. CLACSO. Expressão Popular, 2007.